

RP IMAGINADA: O OLHAR DOS ACADÊMICOS DE RELAÇÕES PÚBLICAS SOBRE O CURSO DA UNIPAMPA

Vitória Ayala Santana¹

Gabrielle Yasmin Menegatti Vieira²

Fernanda Andres Sagrilo³

Resumo:

A proposta deste artigo é dar voz para todos os acadêmicos do curso de Relações Públicas, da Unipampa, para entender suas perspectivas em relação à profissão e perante ao curso. Para isso, segmentamos a pesquisa em três eixos: alunos ingressantes do ano de 2018, acadêmicos do 3º e 5º semestre e formandos 2018. Para cada eixo foi realizado um questionário, com perguntas diferentes, visto a multiplicidade de opiniões. Especificamente, com este trabalho busca-se entender se o curso de relações públicas cumpre a sua proposta de formar cidadãos capacitados às exigências do mundo de trabalho. Investigando a satisfação para com o curso e a universidade, a inserção no mercado de trabalho e a trajetória no campo acadêmico. A partir disso, espera-se ter uma visão geral, através da visão dos alunos. Espera-se ainda, que os dados obtidos possam além de apresentar um panorama da situação atual, gerar adaptações e melhorias no ensino.

Palavras-chave: Relações Públicas; Unipampa

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

RP IMAGINADA: O OLHAR DOS ACADÊMICOS DE RELAÇÕES PÚBLICAS SOBRE O CURSO DA UNIPAMPA

¹ Aluno de graduação. vivitoriayala@gmail.com. Autor principal

² Aluna de graduação do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa. gaabyamin6@gmail.com. Co-autor

³ Docente. fersagrilo@gmail.com. Orientador

RP IMAGINADA: O OLHAR DOS ACADÊMICOS DE RELAÇÕES PÚBLICAS SOBRE O CURSO DA UNIPAMPA

1. INTRODUÇÃO

A partir de outras investigações feitas pelo Grupo de Pesquisa Telas, com os egressos do curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), foi possível constatar a dificuldade que esses profissionais tiveram para se adaptar com o cenário atual do mercado, uma vez que metade deles estão atuando na área e outra metade ainda estão buscando oportunidades. Nestas pesquisas, houve um grande número de sugestões, desses profissionais, para a melhoria do curso e alteração da grade curricular para que melhor possa amenizar as possíveis dificuldades que os egressos poderão encontrar no mercado de trabalho.

Sendo assim, olhar para o acadêmico é importante para pensar a matriz curricular do curso de Relações Públicas, principalmente, no momento em que vivenciamos a nova aplicação das diretrizes curriculares baseadas na Resolução nº 02, de 27 de setembro de 2013, proposta pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Portanto, surgem alguns questionamentos: Como o currículo de RP está preparando seus egressos? Qual é a perspectiva dos acadêmicos sobre o curso de Relações Públicas da Unipampa? Os acadêmicos sugerem mudanças para a grade curricular? Qual o grau de satisfação com o curso de RP? Questões como estas foram guias para o desenvolvimento deste trabalho.

O curso de Relações Públicas foi implementado na Unipampa, na cidade de São Borja, no segundo semestre de 2010. O principal objetivo é proporcionar o desenvolvimento de competências e habilidades próprias das Relações Públicas, no tocante às relações estabelecidas entre as organizações e os públicos. Tem duração de oito semestres, ofertados no turno da noite, sendo que as turmas são compostas por, no máximo, 50 alunos. Porém, o índice de evasão do curso de Relações Públicas da Unipampa é quase 60%, analisando os dados de 2010 à 2017, esses oferecidos pela secretaria acadêmica do campus.

Sendo assim, a proposta deste artigo é dar voz para todos os acadêmicos do curso de Relações Públicas, da Unipampa, para entender suas perspectivas em relação à profissão e perante ao curso. Para isso, segmentamos a pesquisa em três eixos: alunos ingressantes do ano de 2018, acadêmicos do 3º e 5º semestre e formandos 2018. Para cada eixo foi realizado um questionário, com perguntas diferentes, visto a multiplicidade de opiniões.

Utilizaremos como método de pesquisa *Survey*. Este método, então, nos ajudará na compreensão e na captação de percepções dos acadêmicos perante o curso. As perguntas buscam identificar os motivos que os levaram a cursar relações públicas, mensurar a satisfação sobre o curso e seus conteúdos, descobrir se sentem-se aptos para atuar na área após formados, entre outras perguntas.

A partir disso, espera-se ter uma visão geral, através da visão dos alunos. Espera-se ainda, que os dados obtidos possam além de apresentar um panorama da situação atual, gerar adaptações e melhorias no ensino.

2. METODOLOGIA

A proposta deste artigo é dar voz para todos os acadêmicos do curso de Relações Públicas, da Unipampa, para entender suas perspectivas em relação à profissão e perante ao

curso. Para isso, utilizaremos como método de pesquisa *Survey*. A pesquisa survey pode ser empregada para “(...) obtenção de informações quanto à prevalência, distribuição e inter-relação de variáveis no âmbito de uma população” (FIGUEIREDO, 2004, p. 114). Este método, então, nos ajudará na compreensão e na captação de percepções dos acadêmicos perante o curso. As perguntas buscam identificar os motivos que os levaram a cursar relações públicas, mensurar a satisfação sobre o curso e seus conteúdos, descobrir se sentem-se aptos para atuar na área após formados, entre outras perguntas.

Em nosso processo metodológico, segmentamos a pesquisa em três eixos: alunos ingressantes do ano de 2018, acadêmicos do 3º e 5º semestre e formandos 2018. A pesquisa de opinião foi encaminhada aos acadêmicos do curso, em forma de questionário pelo Google Forms, ferramenta da plataforma Google Drive. Assim que enviado um endereço eletrônico, pode-se obter respostas instantâneas, independente do lugar geográfico do respondente. Além disso, a ferramenta Google Forms gera respostas em gráficos, de perguntas fechadas, possibilitando uma análise quantitativa mais prática e eficiente, facilitando o processamento dos dados obtidos.

Para cada eixo foi realizado um questionário, com perguntas diferentes, visto a multiplicidade de opiniões. Inicialmente, pretende-se identificar e analisar a diversidade de características que determinam o perfil dos acadêmicos do curso de Relações Públicas da Unipampa; Em seguida, avaliar o nível de satisfação da formação acadêmica recebida por estes; E, logo após, as informações relacionadas a importância dos conhecimentos adquiridos durante o curso para o exercício da profissão.

A pesquisa teve duração de uma semana, iniciando dia 13 até dia 20 de junho de 2018. Participaram da pesquisa 50 alunos, sendo 13 alunos do eixo ingressantes do ano de 2018, dos 25 acadêmicos do semestre; 12 acadêmicos do 3º semestre e 13 acadêmicos do 5º semestre; no último eixo, formandos 2018, participaram 12 dos 16 acadêmicos.

O questionário do eixo alunos ingressantes do ano de 2018, foi composto por quinze perguntas, sendo doze perguntas abertas e três perguntas fechadas. Já o questionário do eixo acadêmicos do 3º e 5º semestre, estruturou-se em quatorze perguntas, sendo elas dez abertas e quatro fechadas. E o questionário do eixo formandos 2018, também foi composto por quinze perguntas, destas, doze eram abertas e três fechadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que diz respeito ao perfil da turma ingressante, 54% dos respondentes são do sexo feminino e 46% do sexo masculino. Ao serem questionados sobre as razões que os levaram a escolher a cidade de São Borja - RS, para cursar Relações Públicas, maioria das respostas foram “porque moro na cidade” e outra maioria foi “porque é onde está a faculdade”. Com essas respostas podemos destacar que o motivo que os levou a residir na cidade foi influência da localização da universidade.

Neste sentido, questionamos os conhecimentos dos ingressantes sobre a área, para compreendermos as motivações que os levaram a seguir essa profissão. A maioria afirma ter pouco conhecimento, mas que, com o decorrer do semestre, foram adquirindo saberes e informações sobre a profissão. Com isso, podemos concluir que a maioria dos ingressantes optam pelo curso sem ter um conhecimento básico sobre suas atividades, funções, etc.

Após, os questionamos sobre a percepção do curso ao ingressarem, para compreendermos se ela mudou no decorrer do semestre. 85% afirma que mudou e apenas 15% afirma que sua percepção segue a mesma. Analisando as respostas sobre as dificuldades

que os ingressantes estão encontrando no curso, a maioria aponta o fato de conciliar os trabalhos acadêmicos às rotinas, a leitura densa de textos científicos, e a compreensão dos conteúdos ensinados. Estas respostas refletem a adaptação que estes alunos estão tendo que enfrentar no contato com conteúdos científicos, sendo que esta é a primeira graduação de maioria dos alunos da turma, e a realidade anterior dos mesmos era a de ensino básico/fundamental.

Questionamos sobre o que a vida universitária mudou para eles. Dentre as diversas respostas, as que mais tiveram destaque foram a rotina, a responsabilidade de morarem sozinhos e a maturidade para estarem quilômetros de distância da família. Estas respostas são reflexo da mudança geográfica de muitos alunos, sendo maioria é de naturalidade de fora do estado gaúcho.

Este panorama inicial sobre os ingressantes de relações públicas, irá auxiliar na compreensão do grande índice de evasão que o curso enfrenta, além entendermos as perspectivas, dificuldades e ambições que estes alunos possuem ao ingressarem.

É importante entendermos o olhar dos acadêmicos que estão na metade da graduação, para identificar sugestões de melhoria que estes propõem para o curso. Desta forma, questionamos o que esses alunos mudariam no curso. Em sua maioria, as respostas tiveram sugestões de alteração da grade curricular do curso, acrescentando componentes mais práticos e atuais, tais como produção gráfica, gerenciamento de mídias sociais digitais e produção de conteúdo online. Este resultado é um reflexo da geração desses alunos, que atualmente, com decorrência da globalização, possuem contato direto com o digital.

Ao questionarmos sobre os motivos que os levaram a optar pelo curso de Relações Públicas da Unipampa, 56% respondem que foi porque se identificaram com o curso e 40% afirma que a razão se deu em função de ser uma universidade pública.

Para compreendermos as ambições desses acadêmicos perante a profissão, questionamos sobre o que a graduação em relações públicas representa para estes. As respostas foram diversas, mas a maioria relatou que a graduação na área é um crescimento pessoal e profissional. Assim, logo em seguida, perguntamos o que pretendem realizar após a graduação. Metade dos entrevistados responderam que almejam prestar concurso público e outra metade que pretendem continuar na vida acadêmica, seguindo para o mestrado e doutorado.

No que tange o perfil da turma de formandos, são alunos de 21 a 43 anos, cujo 50% são do sexo feminino e a outra metade do sexo masculino. Ao questionarmos sobre o ano que ingressaram no curso de Relações Públicas, 92% ingressaram no ano de 2015, os 8% ingressaram em anos anteriores, porém como não conseguiram concluir certos componentes curriculares, conseguiram serem formados 2018.

É relevante destacarmos reflexões em torno da discussão sobre as motivações e razões que os levaram a escolher o curso, para a compreensão de sua trajetória. Ao perguntarmos as motivações que os levaram a optar cursar relações públicas, 75% afirma que se identificou com o curso e 25% afirma ter optado em razão de ser um curso noturno.

Questionamos esses acadêmicos sobre as principais dificuldades encontradas durante o curso. A maioria das respostas foram que a maior dificuldade foi conseguirem cumprir as horas de atividades complementares de graduação. Este reflexo se dá a partir do momento em que grande parte da turma trabalha durante a manhã e à tarde, o que os dificulta em conseguirem estar presente em eventos ou palestras para obterem as horas mínimas exigidas pelo PPC do curso.

Ao perguntarmos sobre as alterações que esses acadêmicos sugerem para o curso, grande parte das respostas foram que acrescentariam mais componentes práticos, para

conciliarem as teorias aprendidas na sala de aula com o mercado de trabalho. Esta pergunta é relevante a partir do momento em que podemos mensurar as opiniões dos acadêmicos com relação a estrutura curricular do curso. A fim de sugerir mudanças para suprir possíveis dificuldades que estes encontraram.

As respostas foram diversas quando os questionamos sobre os planos para o futuro profissional. Alguns responderam que pretendem atuar na área, outros pretendem seguir no âmbito acadêmico e iniciarem na pós graduação e outros almejam trabalhar em agências com atuando na área da comunicação.

Para a compreensão da percepção desses acadêmicos sobre a área, perguntamos que perspectiva eles enxergam para o futuro de relações públicas. As respostas foram diversas. Alguns respondem que é "um campo fechado, pouco reconhecido e frágil", outros que é "um campo em crescimento, e que nos próximos anos irá criar mais espaços para o profissional" e outros tem um pensamento de que a área está em expansão e que é um campo muito amplo para o mercado de trabalho. A diversidade de opiniões mostra os reflexos do cenário atual a área.

A perspectiva positiva dos acadêmicos, em relação à área, deve-se ao fato das organizações estarem percebendo a importância da comunicação e das Relações Públicas, para agregar valor aos seus negócios. Pois, o fenômeno da globalização aumentou a participação do público nas decisões das empresas, exigindo mais transparência e agilidade nos processos de relacionamento. E, a através da grande influência que a internet e as redes sociais digitais trouxeram, os profissionais precisam se atualizar a todo o momento. É preciso estar aberto às novas mudanças e a dinamização do mercado, por essa razão, temos perspectivas negativas à área.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Devido ao grande índice de evasão que o curso de Relações Públicas da Universidade Federal do Pampa possui, esta pesquisa surge como uma forma de compreender os anseios, dificuldades e sugestões que os acadêmicos propõem para o curso. Desta forma, podemos perceber que exercitar a relação teoria e prática no decorrer do curso, é o requisito básico para que o aluno aprenda e intérprete dados da realidade, relacionando-os com outros conhecimentos e saberes, tornando-se, assim, mais capacitado para compreender as relações de produção e de trabalho e as ingerências do mercado no campo profissional.

Esta pesquisa inicial apresentou um panorama atual da situação dos acadêmicos de todos os semestres do curso de Relações Públicas da Unipampa. A partir disso, espera-se que os dados obtidos possam ser levados a coordenação acadêmica do curso, visando gerar adaptações e melhorias no ensino, por apresentar um panorama da situação atual.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. **Para entender relações públicas**. São Paulo: Loyola, 1983.

ARANHA, Lalá. **Cartas a um jovem Relações Públicas**: construindo relacionamentos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CAMARGO, Ricardo Zagallo. **Ensino de Propaganda e Publicidade**: discutindo novas perspectivas. São Paulo: Universidade de Mogi das Cruzes, 2002.

FRANÇA, Fábio. **Relações Públicas: Visão 2000**. In: KUNSCH, Margarida Maria Krohling (org.). Obtendo resultados com relações públicas. São Paulo: Pioneira, 1997.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de. (Org.). **Método e Metodologia na Pesquisa Científica**. s.l., Difusão Editora, 2004.

KUNSCH, Margarida M. Krohling. **Planejamento de Relações Públicas na comunicação integrada**. 5.ed. São Paulo: Summus, 2003.

_____, Margarida Maria K. **Relações Públicas e modernidade**: novos paradigmas na comunicação organizacional. São Paulo: Summus, 1997.

MOURA, Cláudia Peixoto. **O ensino de graduação e de pós-graduação em relações públicas no Brasil**. In Margarida M. K. Kunsch (org.) - Relações Públicas: História, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas. São Paulo: Saraiva, 2009, p. 78 - 106.

PINHO, José Benedito. **A indústria de propaganda pede um novo perfil de profissional**: Comunicação e sociedade. São Bernardo do Campo, v. 27, n. 44, p. 103 -118, 2005.

WEY, Hebe. **O processo de relações públicas**. São Paulo: Summus Editorial, 1983.